

DISCURSO DE APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA  
DA SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO  
DO XII GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

É uma honra aqui estarmos para partilhar convosco o programa que propomos concretizar na presente legislatura.

Trata-se do programa referente à Educação, Formação Profissional, Juventude, Desporto, Investigação, Tecnologia e Inovação, bem como ao Ensino Artístico.

Estamos a tratar de assuntos relativos à nossa juventude, à formação e qualificação da nossa população, à maneira como nos vamos preparar para enfrentar desafios que são globais, complexos e exigentes.

A importância destas valências justifica a mais ampla dedicação no sentido de uma discussão aprofundada, rigorosa e frutífera.

Há 40 anos, o início do processo autonómico encontrou-nos no registo mais baixo de todas as estatísticas sobre Educação, sobre Juventude, sobre Bem-Estar das populações.

Hoje, estamos numa situação completamente distinta. Mas essa distinção, clara e inegável, não nos satisfaz em si mesma, nem nos tolda a visão sobre os tremendos desafios que temos pela frente.

Estamos perante uma obra inacabada, como sempre será a obra social, particularmente em Educação.

Em todos os tempos, as expectativas do Homem num futuro melhor, colocaram sempre novos desafios, impuseram sempre novas buscas, e obrigaram sempre a novos esforços.

Atuar nesse sentido em Educação exige modos diferentes de pensar e de fazer. Aliás, como nos ensina Jean Piaget, “O principal objetivo da Educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”.

Esta é a resposta que procuramos transformar em medidas concretas, integradas no programa de governo.

Consideremos, à partida, que os caminhos a percorrer desenham-se no âmbito de três cenários, cuja dimensão, relevância e significado não podem ser ignorados.

O primeiro desses cenários é de carácter demográfico. Neste Parlamento ninguém terá dúvidas de que, na Madeira, tal qual no país, na Europa e, em medida crescente, no Mundo, estamos perante alterações demográficas de extraordinária importância, cujos contornos interessa ter em conta desde já.

As consequências destas mutações demográficas sobre o sistema educativo serão consideráveis. Não é possível ignorá-lo.

Outro cenário que cobre de incertezas as valências sob nossa responsabilidade, é o da crescente dificuldade do Estado Social assumir, na plenitude, as funções que o caracterizam e estiveram na sua génese.

Permitam-nos ainda que enfatizemos a circunstância do sistema educativo se encontrar fortemente pressionado pelas Novas Tecnologias da Informação.

O futuro não será diferente. Pelo contrário, a revolução tecnológica, que muitos garantem que ainda mal começou, seguramente acentuará essa pressão.

As asserções aqui vertidas com enfoque na Educação dimensionam-se, do nosso ponto de vista, igualmente nas valências da Formação e da Qualificação, da Juventude e do Desporto, do Ensino Artístico e da Investigação, Inovação e Desenvolvimento.

Assim, o programa que o Governo Regional propõe na área genericamente designada de Educação intenta responder tanto aos desafios atuais, como aos desafios latentes, procurando antecipar respostas desejáveis, realistas e exequíveis no quadro geral tanto das potencialidades como das limitações que enfrentamos.

Fazemo-lo em alinhamento estratégico com a totalidade da governação regional, daí resultando, duas grandes Metas para o mandato, a saber:

- Elevar a Qualidade do Ensino Regional em todas as suas formas e valências, elegendo o conhecimento, a formação e a qualificação como fatores de dinamização económica e coesão social;
- Contribuir para a elevação da Qualidade de Vida dos madeirenses, no âmbito do Compromisso Madeira@2020.

O estabelecimento destas Metas assenta numa definição clara e objetiva da Visão da SRE:

- Contribuir para a elevação do nível geral de qualificação dos Madeirenses e Porto-santenses, constituindo-se o núcleo central, mas não exclusivo, desse processo, em ordem a concorrer para que a todos os cidadãos seja possível a aquisição de competências úteis e duradouras, suscetíveis de os colocar em posição favorável para enfrentar os desafios dos diferentes ciclos de vida que têm pela frente.

À materialização desta Visão associam-se cinco Valores essenciais, decorrentes de um renovado olhar sobre as realidades e sobre o sistema político, cuja reforma está claramente assumida pelo Governo e a todos incumbe.

Na parte que nos toca, essa renovação passa pela adoção dos seguintes Valores:

- Enfoque dos processos político-administrativos no interesse último dos alunos, jovens e adultos abrangidos pelas políticas a desenvolver;
- Valorização do diálogo construtivo com os diferentes atores sociais, cujos interesses e expectativas confluem nas áreas tuteladas;
- Encorajamento da promoção de atividades em rede, direcionadas para uma intervenção geradora de sinergias positivas;
- Sustentabilidade das políticas a desenvolver, adotando mecanismos que garantam o uso adequado dos recursos sem comprometer o futuro;
- Melhoria contínua nos processos internos, valorizando o potencial humano disponível e otimizando os recursos instalados.

Neste quadro de referências globais que partilhámos convosco, a execução da política governativa, na área genericamente definida por Educação, basear-se-á num conjunto de 65 objetivos, já do conhecimento de Vossas Excelências através da consulta do Programa do Governo Regional que vos foi facultado.

A esses objetivos associámos medidas concretas que nos permitirão, não só uma orientação clara do rumo a seguir, como também a possibilidade concreta de monitorizarmos os respetivos planos de execução.

O primeiro desígnio que convosco partilho é o da Educação, Formação e Qualificação.

Concorrem para ele um conjunto de objetivos específicos, da responsabilidade de diversas unidades orgânicas da SRE, os quais se encontram claramente alinhados no propósito central de conseguirmos proporcionar aos madeirenses e porto-santenses as competências essenciais que lhes permitam enfrentar um mundo laboral globalizado, exigente, multifacetado, em que o desenho das profissões deixou de ser único e estável,

em que se alterou decididamente a perspetiva de um trabalho assente numa carreira para toda a vida, e em que os oponentes às vagas disponíveis para um desempenho profissional serão, cada vez em maior número, de origens diversificadas e com habilitações fortemente concorrentes.

Todas estas considerações são igualmente válidas para o ensino artístico, ao qual a Região vem dedicando particular atenção e a que nos propomos dar novo alento, na convicção de que as carreiras artísticas configuram possibilidades sérias de desempenho profissional especializado e deixaram de ser encaradas como alternativas pouco credíveis para projetos de vida assentes na liberdade criativa e na performance de elevado nível.

Em suma, precisamos formar jovens preparados para trabalhar em qualquer parte do mundo, pois só assim deterão mérito para trabalharem na sua Terra, contribuindo para o desenvolvimento económico e para a coesão social da Região.

Dispomos de competências instaladas no nosso sistema de ensino que permitam abraçar tal desígnio?

A nossa resposta é afirmativa. Daí que se afigure decisivo encontrar para todos os atores envolvidos, dos alunos aos professores, das famílias aos encarregados de educação, dos responsáveis autárquicos aos dirigentes sindicais, dos jornalistas aos decisores políticos, uma matriz de relação com a Escola e com o Ensino assentes na valorização do esforço, do trabalho, do rigor, da disciplina e, de igual modo, do reconhecimento do mérito.

Esta matriz completar-se-á, como defendemos no programa de governo, na apresentação e implementação de quadros formativos alternativos, que respondam à heterogeneidade da procura, natural num contexto de escola obrigatória e alargada em termos etários.

Neste particular, serão acalentados projetos, experiências e iniciativas das escolas, no âmbito da sua autonomia e respetivo projeto educativo, sendo condição que tais iniciativas se encontrem alinhadas com os objetivos estratégicos de termos alunos motivados para permanecerem, com sucesso, no sistema educativo, seja no regime geral, seja no conjunto das alternativas formativas e qualificativas que estão plasmadas no programa de governo.

Sublinhamos, a propósito de tais desideratos, a recente medida de reforço da Ação Social Escolar, à qual atribuímos um potencial de redução das condições negativas que ainda rodeiam a experiência escolar de um número significativo de jovens.

Acreditamos que a materialização dos objetivos e medidas que vimos apresentando transversalmente ganhará um novo impulso com a implementação de procedimentos atualizados de avaliação das escolas, em cujo âmbito se definirá igualmente a revisão do processo de avaliação da classe docente, a qual terá como ponto de partida o balanço da experiência percorrida nos últimos dois anos e como objetivos a desburocratização e a associação aos projetos educativos de escola.

Neste particular fazemos questão de ser muito claros:

- É pela qualidade dos professores que se garante a qualidade do ensino; sem esses professores não há um ensino de nível elevado; e sem o alcance desse nível não haverá uma Região em Progresso.

Sabemos, porque viemos da Escola, que ela precisa de uma gestão de proximidade, muito atenta, capaz de promover a equidade e a inovação como meios de melhoria dos desempenhos globais.

Certamente existirão diferentes formas de resolver os mesmos problemas; o contexto organizacional de cada escola ditará as condições de operacionalização das políticas a prosseguir no rumo aqui traçado.

Como disse Immanuel Kant, “A educação é o maior e mais difícil problema imposto ao Homem”. Nesta medida, sabemos as dificuldades que nos esperam e de todos aguardamos a melhor colaboração no sentido de as podermos vencer.

O programa da SRE integra igualmente uma política de juventude assente no diálogo construtivo, desafiante, criativo, alinhado uma vez mais com o objetivo estratégico de a todos proporcionarmos acesso à cultura, identificação com o espaço europeu, partilha de experiências multiculturais, em que o associativismo será a base de uma cidadania ativa, democrática e responsável.

Assim, cremos que o valor da educação não formal será exponenciado, constituindo um complemento decisivo dos referenciais de educação formal atrás expostos.

Na valência desportiva o eixo central das políticas a adotar passará pela promoção da Atividade Física, do Exercício e do Desporto enquanto componentes decisivas para o Bem-Estar e a Saúde das populações.

A epidemia resultante do sedentarismo tem custos enormes, cada vez mais difíceis de suportar pela administração, mas suscetível de ser eficazmente combatida com tais opções.

Assim, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo 2016-2020, que definirá as orientações para o setor no próximo ciclo olímpico, conciliará, de modo harmonioso, a intervenção visando o Bem-Estar e a Saúde das populações, com a continuidade dos projetos nas demais áreas de intervenção.

Tal conciliação será possível, tendo como matriz geradora de decisões as efetivas disponibilidades orçamentais e o interesse efetivo dos projetos desportivos para a Região.

No âmbito da Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, os processos a dar continuidade e a implementar, terão como referencial a Agenda Europa 2020, suporte concetual das medidas e ações a adotar, igualmente alinhadas no quadro da elevação da qualificação geral dos madeirenses, em ordem à obtenção de ganhos significativos em matéria de inovação e competitividade.

Temos a noção de que todas as intervenções aqui apresentadas e os objetivos e medidas plasmadas no programa a que Vossas Excelências tiveram acesso correspondem aos superiores interesses dos jovens, das populações em geral, numa palavra aos interesses e anseios da Sociedade madeirense.

Consideramos ter-vos proposto um programa realista mas desafiante, exigente mas exequível, abrangente mas mensurável.

Temos, nesta medida, uma orientação de fundo que nos permitirá responder aos desafios que temos pela frente, pugnando pela construção de uma Sociedade justa, em que a todos serão proporcionadas oportunidades de valorização pessoal, de afirmação individual e de desenvolvimento das mais profundas expetativas.

Quis a mera coincidência de datas que esta apresentação ocorra no momento em que decorre, na Coreia do Sul, o Fórum Mundial sobre Educação 2015, promovido pela UNESCO.

Não podemos deixar de partilhar com Vossas Excelências o facto desse encontro mundial ter como temáticas muitos dos itens que enformam o nosso programa.

Se mais não revelar, tal circunstância releva seguramente a atualidade das nossas perspetivas de intervenção.

De resto, cremos ser notório um elevado grau de consonância entre as posições aqui assumidas e no programa apresentado, e o propósito anunciado para esse Fórum, que pretende discutir as condições para uma educação equitativa, inclusiva e de qualidade, e uma aprendizagem ao longo da vida, para todos, no horizonte de 2030.

*Jorge Carvalho*  
*Secretário Regional de Educação*

Terminamos com duas asserções frequentemente referenciadas no campo da Política da Educação.

A primeira ensina-nos que a Educação é a ferramenta mais poderosa que podemos usar para mudar o Mundo. A segunda assevera-nos que as nações marcham para a sua grandeza ao mesmo passo que avança a sua Educação.

Estamos ao serviço dessa Causa.

Bem hajam!

Muito obrigado pela atenção que nos dispensaram!

Funchal, 21 de Maio de 2015